

Não é no discurso que o brinquedo pode ser representado em toda sua extensão. Ele o é apenas nele mesmo. Portanto, este trabalho tem por finalidade tecer uma crítica, ao invés de uma descrição, das representações do brinquedo no jogo, no esporte de alto nível e na Educação Física (EFI). Num primeiro momento, busca-se encontrar a legitimidade do brinquedo - em que espaço e com qual intensidade ele é aceito; num segundo, amplia-se a discussão da legitimidade para o jogo, o esporte de alto nível e a EFI, tomando-se como referência o brincar. De natureza interpretativa, este trabalho não objetiva encerrar a discussão com verdades conclusivas; antes, resgatar tacitamente o imaginário simbólico do brinquedo, expresso na criatividade, no prazer e no lúdico, em oposição ao rendimento e a eficiência do mundo do trabalho. (PET-CAPES)